

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica
Janeiro / Fevereiro 2023 - nº 518

CONFRATERNIZAR PARA SERVIR MELHOR



pré mocidade espírita

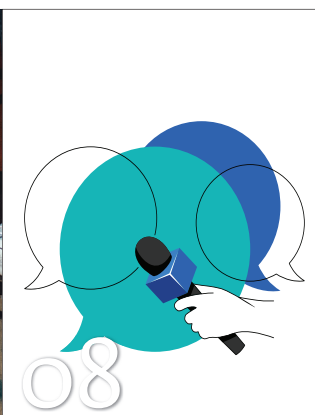
Por que fizemos seis
encontros sobre a
iniciação da EAE?
- página 6

Repórteres por um dia
- página 08

Nosso primeiro encontro
- Página 19

Sumário

03	Conselho Editorial	Apresentando a edição
04	Editorial	Confraternizar para melhor servir
05	Capa	Aula sobre bullying
06	EAE	Por que fizemos seis encontros sobre a iniciação da EAE?
07	Mediunidade	Curso de médiuns
08	Capa	Repórteres por um dia
15	Capa	Elaborando a apostila da Pré-Mocidade
16	Capa	Como antigamente
19	Fala, leitor!	Nosso primeiro encontro
20	Fala, leitor!	Reciclagem no CVV: uma abordagem de vida
21	Página dos aprendizes	
22	Notas	



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/aliancaespiritaevangelica



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Janeiro / Fevereiro de 2023 - Ano XLVIII · **Aliança Espírita Evangélica** - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro · **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47187/SP) · **Projeto Gráfico – Editoração:** Equipe Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Alessandro Augusto Arruda Basso, Ana Carolina Milan Pinaço César, Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Edilson Luis dos Santos Pinaço, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Rejane Petrokas, Renata Pires e Tatiane Braz Comitre Basso · **Colaboraram nesta edição:** Edeldo Junior, Lara Lui, Mauro Iwanow Cianciarullo e Miriam Gomes. · **Capa:** Equipe de Pré Mocidade e turmas · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CVV 188

Apresentando a edição



Em uma das últimas reuniões da Equipe O Trevo com a diretoria da Aliança em 2022, passamos a pensar e projetar o que seria trazido no ano de 2023 em que comemoramos 50 anos da existência de O Trevo e da Aliança Espírita Evangélica.

Muitos temas surgiram, ideias, sugestões e uma inspiração que, com certeza agradou, foi a de aproximar nossa revista ao nosso movimento, através das equipes de apoio. Assim, decidimos deixar a produção da 1ª edição do ano novo com a querida Pré-Mocidade!!

Já encontramos por aqui, lendo O Trevo, histórias, reflexões, textos que tenham nos tocado e, agora estamos ainda, mais do que nunca, convocados a contribuir com a produção de textos que expressem o que cada um vivencia nas atividades nas casas, nas regionais e nos nossos cotidianos como ser integral que somos.

É assim com o chamado da Pré-Mocidade, com jovens de 12 e 13 anos e seus dirigentes de turma e colaboradores, que apresentamos a construção de O Trevo com o tema

Confraternizar para Melhor Servir, lema da AEE. Teve quem quis escrever, desenhar, até entrevistar! Tudo com muito amor, carinho e inclusão.

Assim, leitor (e por que não leitor futuro colaborador), aproveite sua leitura, veja a colaboração dos nossos jovens e não deixe de acompanhar O Trevo ao longo do ano, pois, cada edição terá uma equipe diferente trazendo temas para enriquecer ainda mais nossos estudos e dando apoio para nossa transformação moral. Feliz 2023!

Conselho Editorial de O Trevo



Confraternizar para melhor servir

“Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35)

Lembro que quando entrei pela primeira vez numa casa da Aliança, senti que ali era o meu lugar. Senti uma energia muito gostosa, um sentimento de alegria, uma organização impecável, os voluntários sabiam exatamente o que fazer, os horários, tudo certinho para iniciar o Evangelho, o tempo exato de encerrar, os passes em seguida seguindo uma sequência lógica... Tudo me encantou!

Fui voltando todas as semanas e, com o tempo, conhecendo os bastidores das atividades e o trabalho enorme que é organizar uma casa espírita, do quanto precisamos do apoio uns dos outros, uma fraternidade atuando.

Na minha primeira participação em uma reunião da regional, fiquei surpreso com tanta motivação e espírito empreendedor, foi um momento de abertura de várias casas, todas precisavam de apoio e o coordenador da época se desdobrava para apoiar da melhor forma, pedia para voluntários da casa espírita mais próxima ajudar.

Um participante da reunião contava que se desdobrava, outro pedia apoio de novos servidores, lembro que voltei desta reunião motivado com tanta tarefa a fazer e encantado com a dinâmica de trabalho, em que todos foram buscar e oferecer ajuda.

Quando fui pela primeira vez à RGA (Reunião Geral da Aliança), senti que havia encontrado o meu caminho! Vivi tantos anos me sentindo deslocado, participando de atividades que não me preenchiam e agora estava junto com tantas pessoas que me entendiam e falavam de experiências iguais às minhas... Pude me sentir integrado, envolvido numa atmosfera inexplicável, pois as pessoas que estava conhecendo e vendo pela primeira vez, tinham um sentimento de irmãos. As trocas, as músicas, os depoimentos, os relatos de visitas e a organização tudo acontecia no tempo certo.

Já a minha primeira vez numa reunião do Conselho, senti que era mais um momento de colaborar, tínhamos como atividade da casa conselheira ser o porta-voz de mais 5 casas que não faziam parte do conselho, mas que através de uma casa conselheira poderiam expressar suas opiniões. Funcionava assim, um representante de uma casa conselheira conversava com todas as apoiadas e as representava.

Quando participei de uma reunião da diretoria da Aliança pela primeira vez, senti muita alegria e que eu pertencia a um grupo que, de “especial”, tinha só a vontade de entregar o seu melhor à tarefa, muita intenção de doar o que pudesse para que o ideal de Aliança fosse vivenciado em todas as casas.

A maior ocupação era com a vivência do Espiritismo religioso e o fortalecimento das

regionais e das casas conselheiras, uma vez que essas casas, junto com a diretoria, compõem o Conselho da Aliança.

Em todos esses encontros que vivi, encontrei sempre a oportunidade de servir e o sentimento de “Confraternizar para melhor servir”.

Atualmente, acompanhando as equipes de trabalho que apoiam a Aliança e seus programas, sinto como essa entrega é rica, não havendo atividade mais ou menos importante. Cuidar da criança que chega ao mundo é um ato de amor e caridade, assim como cuidar do idoso que está finalizando a caminhada é um ato de gratidão por tudo que fez, e assim nas diversas fases da vida oferecendo a cada um de nós a oportunidade que precisamos.

Confraternizar para melhor servir é se colocar para estar junto com aquele que desempenha a tarefa, formando um grupo fraterno e através da união se fortalecer. Pode parecer um tanto óbvio esse comentário mas, de vez em quando, é importante nos lembrar das origens, observando com mais atenção vamos ver grupos se unindo para fazer melhor a atividade que se prontificaram a realizar.

Aproveitemos as oportunidades que nos chegam, nada supera a alegria de servir!

Luiz Amaro é diretor-geral da Aliança

Aula sobre bullying

No encontro da Pré-Mocidade do Sintonia Fraterna, da Regional Litoral Centro, com o tema “Diferenças”,

a palavra-chave escolhida para a discussão foi bullying.

Trabalhamos em sala buscando todas as palavras

que apareciam como consequência do bullying e criamos uma “nuvem de palavras”:

Go to www.menti.com and use the code 4845 8850

O que vem à mente quando falamos de BULLYING???



Aproveitamos para falar de Jesus e de como ele não fazia diferença entre as pessoas, colocando todos como iguais e pedimos que eles escolhessem uma das palavras levantadas em grupo, para tentar formular uma frase a respeito. Não foi fácil, mas cada um desenvolveu um pequeno raciocínio a respeito:

YAGO

Falar de bullying: algumas das coisas “causadas” são as inseguranças criadas a partir do bullying, sendo ele verbal, psicológico, físico ou manipulador, por exemplo.

YTALLO

O bullying é cometido pelas pessoas terem diferenças entre si,

algumas pessoas não compreendem essas diferenças e julgam os outros por isso.

AMANDA

A baixa autoestima e o bullying são muito parecidos, pois o fato de uma pessoa não estar encaixada aos padrões faz com que ela tenha baixa autoestima por conta do bullying que ela sofre.



Por que fizemos seis encontros sobre a iniciação da EAE?

*Encontro: do latim **incontrare**, ir ao encontro de, ir na direção.*

A Escola de Aprendizes do Evangelho foi um marco divisório no Espiritismo brasileiro e mundial. Ousadia e inovação no processo educacional do Espírito imortal, desenvolveu novos recursos para a prática da reforma íntima, marcando uma nova fase de entendimento, de compreensão e de aplicação das máximas do Cristo.

Entender esse processo foi uma ousadia também, e que poucos conseguiram. Somente alguns espíritas entenderam a proposta da Escola de Aprendizes, mas foi o suficiente para poder dar força e dinamismo que precisava à tarefa.

Sabemos que os primeiros expositores não passaram por ela, até onde se sabe, somente Armond se coloca como primeiro aluno. O projeto seria desenvolvido na prática, e na conexão com o plano espiritual superior.

Após 17 anos de vida da Escola, Armond deixa a FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo) e o projeto de continuidade da Iniciação Espírita alimenta a ideia de criação da Aliança Espírita Evangélica, em 1973. Armond reúne 8 casas espíritas da capital e cria uma nova legenda de trabalho em nome do Cristo.

Ao reunir as lideranças dessas casas, seus dirigentes foram **ao encontro** de Armond para entender o que ele tinha em mente, **incontrare** o idealizador da iniciação espírita, e haurir dele

orientação, força e incentivo para que a mensagem fosse multiplicada. Eis o que motivava todos: o efeito multiplicador promovido pela transformação ocorrida em si.

Armond reacendeu a chama da expansão da Escola, que estava concentrada apenas na FEESP. Antes mesmo do comandante deixar a instituição ele queria ter promovido uma reformulação no programa da Escola de Aprendizes; não foi possível.

O programa da Iniciação Espírita na Aliança foi readequado ao próprio modelo a ser adotado no movimento, a partir do plano de aulas do primeiro programa, realizado nas dependências da Federação, ampliou-se a abrangência da atuação dos iniciados. Tudo isso foi importante para que o **incontrare** com o comandante pudesse fazer acontecer essa atualização do programa.

Com a experiência da fundação do Setor III da FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus), em 1980, surge um novo modelo que também ajudou a expandir a ideia da iniciação espírita.

Veja que as ciências não ficam velhas com tanta facilidade. Elas não morrem. As ciências se atualizam. A iniciação espírita é como uma ciência também, se renova conforme o mundo muda, conforme o mundo encontra novas formas de preservar a vida, encontrando soluções para diversos problemas.

Por que a Escola de Aprendizes do Evangelho, mesmo sendo um processo que entra no aspecto da

revelação espiritual, não precisa se atualizar? Não precisa acompanhar as novas formas de viver a vida e encontrar também respostas para os desafios novos que estamos enfrentando hoje?

O Projeto EAE/FDJ, influenciado pelo espírito ousado, dinâmico, inovador e responsável de Edgard Armond, abraçou a tarefa de mergulhar nas tradições espirituais da humanidade e verificar que seus métodos, ainda que não sejam viáveis em parte para o Ocidente, representaram uma inovação eficiente para sua época e em suas respectivas culturas. Por menor que seja, por mais simples que eles se apresentaram, foram eficientes em suas propostas.

Partindo da mesma premissa, a Escola de Aprendizes, em seus três primeiros modelos apresentados, sendo o da FEESP, em 1950, o da Aliança em 1973 e, o do Setor III, em 1980, foram eficientes na busca do mesmo objetivo. Mas precisam ser atualizados, como tudo na vida.

Para valorizarmos o êxito obtido pelos nossos antecessores, precisamos dar um salto e entender a necessidade de avançar, atualizando o programa da Escola de Aprendizes do Evangelho. Eis o objetivo dos 6 encontros realizados pelo canal da Aliança no Youtube. Você acompanhou? Não. Estão todos lá em nosso canal. Bora formar grupos de discípulos e se atualizar?

Edelso Junior é da Equipe EAE/FDJ

Curso de médiuns

Armond disse: “Se faz urgente o conhecimento das verdades espirituais”; já Kardec, no Evangelho Segundo Espiritismo, registrou: “Para conhecer as coisas do mundo visível, e descobrir as coisas do segredo material, Deus concedeu ao homem a vista física, sentidos e instrumentos especiais, como telescópios, microscópios. Para penetrar no mundo invisível deulhe a mediunidade. Os médiuns são intérpretes encarregados de transmitir aos homens os ensinamentos dos Espíritos”.

Nesse contexto, entendemos que se faz urgente a compreensão da grandeza do programa do Curso de Médiuns (CM) da AEE dentro dessas verdades espirituais. Observemos com atenção: por que a corrente de cura e suporte magnético está inserida logo após o método das cinco fases e antes da doutrinação? Após a corrente, sucessivamente a cada etapa concatenada entre si e numa conexão direta com o processo iniciático, como mencionado no Guia do Aprendiz.

Analisando desta forma, fica claro que o CM não

existe somente para formar trabalhadores de assistência espiritual para as casas espíritas, e sim também como alavanca de espiritualização para cada um de nós.

Assim, percebemos inicialmente que as atividades indicadas para participação dos alunos de EAE visando o desenvolvimento de sua vivência dentro dos centros espíritas são aquelas que vão contribuir para o exercício da evangelização de si mesmo, a exemplo da Evangelização Infantil, Pré-Mocidade, Mocidade, Escola de Pais...

A participação nessas atividades, além de sua importância na assistência e esclarecimento do próximo, fortalecem o psiquismo dos voluntários para que possam atuar em ambientes com maior diversidade de energias e fluidos, como ocorre nos trabalhos de Assistência Espiritual.

Precisamos que cada médium seja o mais fiel possível aos ensinamentos de Jesus, pois sem o burilamento moral constante, elevação mental permanente e psiquismo bem estruturado haverá sempre dificuldade na recepção e transmissão das orientações do plano

espiritual superior.

Com estas considerações lembremos que os trabalhos de cura não se restringem somente de P1 e P3A e, sim, qualquer trabalho espiritual uma vez que o amparo para a cura moral é fundamental ao progresso espiritual.

Observamos, ao longo dos anos, ao comparar o comportamento dos alunos que cursam o módulo de passes logo no início do Curso de Médiuns, com os alunos que cursam o mesmo módulo após a parte teórica, de acordo com a orientação de Armond, que estes últimos apresentam um aproveitamento e desenvoltura de ação muito melhor do que aqueles que tiveram esta experiência logo no início do curso de Médiuns por já trazerem consigo melhor entendimento das energias, fluidos e sentimentos presentes durante os trabalhos. Essa é uma constatação que tem sido feita ao longo dos anos.

Vamos ler com atenção a Mensagem aos Médiuns, em geral, do livro Mensagens e Instruções.

***Equipe de Apoio à
Mediunidade***

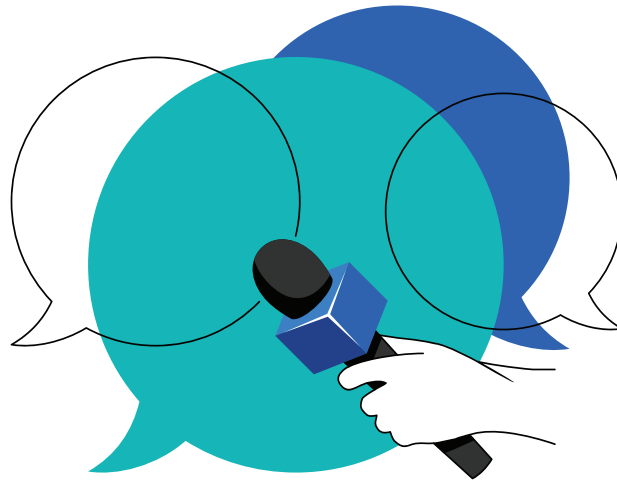
Repórteres por um dia

No dia 3 de dezembro, a atividade

contou com a participação de Eloah, Lara, Mari, Gabriel e Pedro, além dos dirigentes de turma Adriana (CEAE Vila Nhocuné), Cláudia (CEAE Vila Formosa e CEAE Manchester/Nice), Franco e Giovanna (CEAE Manchester/Nice), Michele (CEAE Vila Nhocuné e Terceiro Milênio), Patrício (CEAE Vila Nhocuné), Rosário e Sandra (CEAE Vila Formosa).

Depois da elevação espiritual, realizada pelo aluno Gabriel, foram distribuídos exemplares impressos da revista O Trevo para que os alunos pudessem se familiarizar com o material.

Foi explicado que nesta revista são contadas histórias e coisas que temos no dia a dia dos centros e das pessoas que fazem trabalhos como o nosso. Explicamos que hoje a revista é digital e que a Pré-Mocidade foi convidada para escrever uma edição, contando “A história da Aliança e da Pré-Mocidade”. Convidamos todos para que fossem repórteres por uma tarde.



Marlene: O Trevo é o nome de uma fraternidade que existe no plano espiritual. Em função do nome desta fraternidade, o objetivo era trazer informações que promovessem a evolução espiritual do homem encarnado. O jornal O Trevo surgiu antes da Aliança.

Lara: A revista O Trevo digital é gratuita ou paga?

Marlene: Ela é gratuita e recebemos pelo meio digital. Antes de ser digital, as casas espíritas compravam um número de exemplares impressos e sua distribuição era gratuita para os trabalhadores e pessoas que frequentavam as casas.

Eloah: De onde vem a revista? É vendida em alguma loja?

Marlene: Ela só era vendida pela Editora Aliança. A editora produzia, editava e encaminhava para as casas espíritas.

Lara: Por que o nome O Trevo?

Rosário: O Trevo representa o movimento de Aliança.

Michele: Por que Trevo é o nome de uma fraternidade?

Marlene: Na época de Jesus, existia um mercador chamado Razin, que viajava muito de barco. Quando ele estava nos barcos, ao dormir, sonhava com um homem que ele nunca tinha visto. Ao chegar em Jerusalém, no dia da crucificação de Jesus, Razin vai ver o que acontecia na cidade.

Ao olhar aquele homem carregando a cruz, descobre que era o mesmo homem que ele sonhava e fica muito impressionado. Assim, acompanha todo aquele período em que Jesus carregou a cruz, foi crucificado e morto. No momento em que foram tirar Jesus da cruz, Razin viu que uma gota de sangue de Jesus havia caído em cima de uma folha. Após retirarem o

corpo de Jesus, Razin vai até o local e pega a folha que estava com a gota de sangue de Jesus. Esta folha era um trevo e ele guardou no seu bolso.

Razin achava que tinha algum significado ele sonhar com uma pessoa e chegar naquela cidade exatamente no dia em que ela estava morrendo. Três dias após a morte de Jesus, quando ele ressuscitou, Razin lembrou que havia guardado o trevo. Ao pegar o trevo, observou que o mesmo estava vitrificado, brilhante. Razin, então acreditou que era um sinal para ele aprender a fazer tudo o que aquele homem fazia e sair ensinando pelo mundo. E foi o que ele fez.

Procurou os discípulos e a mãe de Jesus. Aprendeu tudo o que Jesus ensinava. Continuou ainda como mercador, mas em todas as cidades pelas quais passava, levava os ensinamentos de Jesus. No momento do seu desencarne, foi recebido por Jesus no plano espiritual, que pede a ele que formasse uma fraternidade na espiritualidade, de espíritos interessados em fazer o que ele fazia enquanto vivia na Terra.

Assim, Razin criou no plano espiritual a Fraternidade do Trevo, que tem como objetivo principal dar apoio, orientar, estar junto de todos aqueles que buscam os ensinamentos de Jesus

e que levam a outras pessoas. Por isso o jornal se chama “O Trevo”.

Mari: Qual foi o ano da primeira edição de O Trevo?

Marlene: O Trevo foi editado pela primeira vez em novembro de 1973.

Pedro: Como recebemos O Trevo digital?

Marlene: Recebemos da editora em pdf e compartilhamos uns com os outros através das redes sociais.

Eloah: Como funciona a Aliança e quem inventou ela?

Marlene: O nome Aliança já significa alguma coisa. Antes de eu responder, deixa eu fazer uma pergunta: o que vocês acham que significa Aliança?

Alunos: Um grupo, um círculo, uma religião. Pessoas que se ajudam.

Marlene: O nome Aliança significa estar unido, com os mesmos objetivos, as mesmas ideias. Um casal, por exemplo, usa uma aliança como símbolo de união. Aliança significa o ideal de muitas pessoas. A pessoa que carregava na mente este ideal conversou com outras pessoas sobre o ideal de trabalhar para Jesus buscando melhorar a si mesmo e contribuindo com todos aqueles que

quisessem aprender e melhorar também. Trocar experiências e vivências. Fazer as mesmas coisas para que um pudesse ajudar o outro. Porque se cada um fizesse do seu jeito, não teria como se ajudar. Por exemplo, o programa da pré-mocidade: foi combinado que todas as turmas de Pré-Mocidade tenham as mesmas aulas. Por quê? Caso eu for dar uma aula em uma turma que não seja minha ou que outro dirigente venha dar uma aula na minha turma, saberemos como conduzir a aula porque o programa é igual.

Na Evangelização Infantil, na Escola de Pais, também é assim. Foi um combinado. Vamos fazer os mesmos programas para que tenhamos os mesmos conhecimentos e um poder colaborar com o outro. Quem inventou foi um grupo de pessoas que não queria que a ideia da Escola de Aprendiz do Evangelho se perdesse. Eles queriam que todas as pessoas, em todos os lugares tivessem a oportunidade de conhecer a Escola de Aprendiz do Evangelho. E junto com Edgard Armond, fundaram a Aliança.

Gabriel: Por que o nome Evangélica?

Marlene: Porque se trata dos ensinamentos de Jesus que constam no Evangelho.

Michele: A Aliança foi fundada em 4 de dezembro de 1973.

Franco: Quem faz O Trevo?

Marlene: Na Aliança existem várias equipes: equipe da Pré-Mocidade, da Escola, da Mediunidade...e tem a equipe do Trevo. É um grupo de pessoas que se reúne para colher tudo aquilo que as demais equipes produzem e escrever no Trevo.

Michele: Então qualquer pessoa pode fazer O Trevo?

Marlene: Na verdade, qualquer pessoa da Aliança pode escrever e encaminhar para a equipe do Trevo. A equipe vai avaliar em que edição a matéria pode entrar, dependendo do que for o enfoque da edição.

Michele: Então se um aluno da Pré-Mocidade quiser escrever um poema sobre a Pré-Mocidade ele pode mandar, que será publicado?

Marlene: Ele pode mandar. É só informar de qual turma é e encaminhar o material.

Michele: Isto é uma forma de colocar os nossos talentos em prática, não é?

Marlene: Sim. Nós precisamos apresentar nossos talentos. Aliás, está faltando talentos no mundo. Se vocês jovens

não colocarem seus talentos, o mundo irá ficar muito triste. Em conversa com amigas nesta semana, falávamos que na nossa juventude tínhamos ídolos que estão aí até hoje. Além do nosso ídolo maior que é Jesus, tínhamos como ídolos pessoas honestas e verdadeiras. E hoje vemos que está difícil. Precisamos de pessoas honestas para que possam ser os ídolos de muitas pessoas. Que vocês jovens sejam esses ídolos. Façam algo para despertar seus talentos e mostrem para o mundo os seus talentos e ajudem desta forma muitas pessoas.

Gabriel: Precisa fazer algum tipo de curso para ser da Aliança Espírita Evangélica?

Marlene: Você já é. Porque você é da Pré-Mocidade, já faz parte da Aliança. Somos Aliança. Todo aquele que acredita no que é bom, acredita nos ensinamentos de Jesus, no ideal, isto é, naquilo que se constrói junto, faz parte da Aliança. Se está dentro de uma casa espírita da Aliança, faz parte da Aliança.

Sandra: Quem é Edgard Armond e por que ele a turminha que estava junto acharam necessário criar a Aliança?

Marlene: Edgard Armond foi um comandante da Força Pública de São Paulo. Ele gostava muito de

todas as coisas voltadas para a espiritualidade, mas inicialmente não era espírita. Aos 16 anos traduziu “O livro dos mortos”, devido ao interesse por tudo o que estivesse relacionado ao espiritual.

Ele participou em determinado momento de um congresso onde havia muitos espíritas. Na Federação Espírita de São Paulo estava sendo eleita a nova diretoria e havia um cargo vago e Edgard Armond foi convidado a fazer parte desta diretoria, como secretário por estar acostumado a estar no comando. Edgard Armond não aceitou de imediato, mas acabou aceitando após pensar um pouco. Entretanto, ele ainda não era espírita e questionava: “Como vou ser secretário numa federação espírita se eu não sou espírita?”

Porém disseram a ele que com o conhecimento e a facilidade que ele tinha com organização, ele seria um bom secretário para a Federação. Após aceitar, começou a observar tudo o que acontecia e por volta de 1947 (após a Segunda Guerra Mundial), percebeu que havia um número muito grande de pessoas que procuravam a Federação para receber passe.

Percebeu também que os médiuns que ali trabalhavam estavam muito ligados à parte científica da doutrina espírita. Assim, Armond

começou a organizar os trabalhos e colocou sobre a necessidade de as pessoas conectarem-se com a espiritualidade, pois se tratava de um local espiritual. Disse que precisavam conectar-se com a espiritualidade para que eles trouxessem orientações. Assim, um grupo de médiuns começou a trazer informações da espiritualidade sobre coisas que precisavam ser feitas.

A espiritualidade pediu para fazer vibrações em função da guerra. Foi organizado um curso de médiuns e os demais programas da Federação, sob orientação da espiritualidade. O trabalho inicial de Edgard Armond foi na Federação Espírita, depois na União das Sociedades Espíritas em 1947 e somente em 1973 junto com um grupo de pessoas, fundou a Aliança.

Na Federação houve uma mudança no programa original, por isso a necessidade de criação da Aliança, que manteve o programa da mesma forma que foi organizado inicialmente. Tem um fato interessante sobre Edgard Armond. Ele era comandante e durante a Revolução de 32 ele saiu com um grupo de soldados. Por ter essa ligação com a espiritualidade, ele não queria que nenhum soldado da companhia dele viesse a morrer na guerra e nem que matassem outro

soldado. Porque seria um brasileiro matando outro brasileiro e ele não queria isso. E para isso ele montou uma estratégia: quando estavam muito próximos do inimigo disparavam uma quantidade muito grande de tiros para o alto para mostrar que a companhia deles era muito grande e que os outros não conseguiriam vencê-los de forma nenhuma. Assim ele conseguiu terminar a revolução e sair bem na companhia dele sem que os soldados tivessem matado ninguém e sem nenhuma baixa.

Gabriel: Qual o objetivo de Edgard ao criar a Aliança Espírita Evangélica e onde Edgard nasceu?

Marlene: Edgard Armond nasceu em Guaratinguetá (SP). O objetivo dele ao criar a Aliança era de manter a Escola de Aprendizes do Evangelho da forma como ela foi orientada pelo plano espiritual. E junto com um grupo de amigos fazer com que essa Escola fosse difundida para o maior número de pessoas. Quando era na Federação, a Escola só poderia ser dada dentro da Federação. Os outros centros espíritas que eram ligados à Federação não podiam ter Escola. Com a criação da Aliança, o objetivo era espalhar essa Escola para todos os grupos que fizessem parte da Aliança.

Lara: A Aliança Espírita Evangélica é totalmente brasileira ou tem participação internacional?

Marlene: A Aliança Espírita Evangélica nasceu brasileira, mas como ela tem o objetivo de difundir os ensinamentos de Jesus, ela hoje existe em vários países. Na Argentina; na cidade de Maputo, na África; no Chile; na Alemanha; na Espanha; na França; nos Estados Unidos; no Canadá; Austrália; Nova Zelândia; Portugal e Cuba.

Michele: Mesmo sendo um país fechado, a Aliança está presente em Cuba e tem turmas de Pré-Mocidade.

Patrício: Nos países onde já há a Aliança existe O Trevo nestas línguas?

Marlene: O Trevo sai em português, porque grande parte destas pessoas que estão nestes países são brasileiras e eles próprios traduzem.

Gabriel: No início da Aliança já existia a Pré-Mocidade e outros trabalhos?

Marlene: No começo da Aliança tinha a Escola de Aprendizes do Evangelho, o Curso de Médiuns, a Assistência Espiritual padronizada e a Evangelização Infantil. A Pré-Mocidade começou a nascer no início dos anos 2000 em função da observação dos evangelizadores do intermediário sobre a diferença de pensamentos

e ideias das crianças acima de 12 anos.

Mari: Existe alguém vivo que participou do início da Aliança?

Marlene: Tem. Meu amigo Coutinho. A Dona Guiomar, do centro Perseverança. Ela foi uma das fundadoras da Aliança. Em visita ao Chico, ele lhe disse que ela tinha um trabalho específico para fazer e que ela tinha que cuidar do trabalho dela. Por isso ela não continua na Aliança. Ela permanece numa aliança de ideal e num trabalho de muito afinco.

Gabriel: O Chico Xavier chegou a participar da Aliança?

Marlene: Como Chico tinha um trabalho específico, ele chegou a visitar, mas não participava efetivamente. Muito antes de a Aliança nascer, ele já tinha o centro que trabalhava. Divaldo Franco também só visitou. Entretanto Divaldo, numa visita à Federação, trouxe uma mensagem da espiritualidade diretamente para Edgard Armond sobre o trabalho que ele realizava.

Gabriel: No início da Aliança, eles recebiam espíritos, psicografias etc.?

Marlene: Sim. Existia um grupo de 12 médiuns que trabalhavam com Armond e que traziam psicografias.

Gabriel: Qual foi o primeiro encontro de Pré-Mocidade?

Marlene: Em 2006 no centro espírita Batuira, na Regional São Paulo Norte.

Michele: Na verdade, em 2005 iniciou a implantação do programa da Pré-Mocidade na RGA, onde foram reunidas pessoas do Brasil inteiro, inclusive Cuiabá e Santos. Em 2006 tivemos um seminário em 26/07 no Vinha de Luz, regional São Paulo Centro e um primeiro encontro, para explicar o que era a Pré-Mocidade.

Gabriel: Quem criou a Pré-Mocidade?

Marlene: Foi um grupo de evangelizadores infantis que começou a observar a necessidade de um programa específico. Neste período havia bimestralmente reunião de evangelizadores infantis na secretaria da Aliança e o programa da Evangelização estava sendo revisado. Foi questionado se iria continuar o programa do intermediário a partir dos 12 anos ou se iria separar. O grupo decidiu que iria separar e foi assim decidido pela criação do programa da pré-mocidade. Quem fazia parte deste grupo? Eu, a tia Michele, o Gustavo, entre outras. Houve a abertura para sugestões, que foram colocadas para votação pelas casas no site da Aliança. As 68 mais votadas foram as que ficaram no programa. Para

a criação do programa houve a participação de toda a Aliança. Entretanto para a criação da Pré-Mocidade, foram as pessoas que estavam trabalhando diretamente com isto.

Michele: (falando sobre como sentiram a Pré-Mocidade e o primeiro logo 2005). As três alianças. Sendo a Evangelização e a Mocidade nos extremos e o verdinho da Pré no meio. Jesus de fundo como sendo nosso principal foco e o nome Pré-Mocidade, que foi decidido por votação. Este logo ficou até 2010/2012.

Rosário: Foi somente em 2021, na revisão do livro de formação de Evangelização Infantil, que foi retirado o capítulo que falava sobre a Pré-Mocidade.

Gabriel: Como surgiu a Evangelização Infantil?

Marlene: A evangelização infantil é um dos programas mais antigos da Aliança. Houve uma pessoa, que não consigo me lembrar, o nome que dizia que o Espiritismo não podia ter aquela seriedade toda. Era preciso ter espaço para os jovens e para as crianças. Ele disse que tinha que levar o sorriso, a alegria para os centros espíritas. Foi a partir do trabalho dele que começou a ter tanto a Mocidade quanto a Evangelização Infantil nos centros espíritas.

Gabriel: Qual era o objetivo ao criar a Pré-Mocidade?

Marlene: Dar atenção, levar os ensinamentos de Jesus de uma forma bem dinâmica, onde os pré-adolescentes pudessem participar e falar dos seus sentimentos, das suas dúvidas, dos seus amores pela vida e por tudo. O objetivo era dar atenção a uma faixa etária de transformação, em que o pré-adolescente precisa ser compreendido e amado e transmitir com segurança os seus pensamentos, as suas ideias, os seus anseios e aprender a importância da vida. Porque a vida não é somente isto que a gente está vivendo na Terra. A vida é eterna e a gente precisa ter compreensão dessa vida. Essa ligação com Deus para que a gente possa viver bem. O objetivo da Pré hoje é perceber que podemos ter amigos virtuais sim, mas precisamos aprender a sentir os amigos que estão presentes. A compartilhar com a vida dos amigos que estão presentes.

Gabriel: Todas as casas têm os mesmos trabalhos?

Marlene: Tem.

Michele: Sim, porém, como podem perceber, trabalhar com adolescentes não é uma tarefa tão simples. Então não são todas as casas que possuem turmas de Pré-Mocidade. Então esta

oportunidade que vocês têm hoje, poucos estão tendo.

Claudia: Agora acho que seria legal perguntar para eles: O que vocês acham que é a Pré-Mocidade? (todos ficaram em silêncio!!!!)

Marlene: Porque vocês vêm para a Pré?

Gabriel: Eu venho na Pré porque para mim Pré-Mocidade é onde eu aprendo a amadurecer e eu aprendo sobre os ensinamentos de Jesus com mais amadurecimento do que no Maternal, no Inter (Intermediário).

Pedro: Eu desde pequenininho ia no centro com meu pai e não gostava muito de ir. Eu parei de ir por um tempo e agora que eu voltei eu gostaria de aprender um pouco mais sobre as histórias de Jesus. Aprender um pouco mais.

Mari: Para mim, a Pré-Mocidade me ajudou bastante a respeitar mais as pessoas.

Eloah: A Pré-Mocidade me ajudou bastante a me enturmar com as pessoas e arrumar amigos e saber coisas sobre Jesus.

Lara: Então, eu tenho muitas dúvidas. Eu tenho dúvidas sobre Jesus, e a religião me introduz os ensinamentos. E eu também gosto das professoras.

Marlene: Fale alguma coisa muito legal que você aprendeu na Pré.

Que fez a diferença na sua vida. Que está fazendo a diferença.

Lara: O chocolate quente.

Eloah: Os “bis”, o chocolate quente e a pipoca.

Mari: Para mim a aula que foi mais importante, que deu mais impacto, foi a aula de se conhecer.

Gabriel: Para mim, a minha aula mais importante foi a aula do tio Patrício sobre o Allan Kardec.

Eloah: Abraços, coisas legais... Prece... As melhores coisas são os professores.

Rosário: (recebeu mensagem do neto que está na pré-mocidade) Gosto da Pré-Mocidade porque é “ameaça zero”. Ele pode abrir o coração.

Gabriel: Eu gostaria de fazer uma pergunta para todos os tios de Pré-Mocidade. O que que deu no coração de vocês que vocês dão aula de Pré-Mocidade?

Michele: Acho que pra mim, conhecendo toda a História de Jesus, não podia guardar Jesus só pra mim. Esse é o primeiro ponto. Segundo ponto, escolhi essa idade primeiro porque não tinha trabalhador que quisesse essa idade. E o terceiro ponto é porque quando a gente faz o curso de Pré, a gente lembra da nossa adolescência e aí a gente vê que ser adolescente não é fácil.

Então por isso que eu abracei a Pré.

Claudia: Eu abracei a Pré porque eu comecei no Espiritismo na Pré-Mocidade com 11 anos. Pra mim foi muito importante. Eu amava estar ali. Amava conhecer sobre Jesus. E isso me deu muita força na minha vida. E eu queria levar isto para os pré-adolescentes.

Giovana: O meu motivo se assemelha muito aos delas também. Comecei no centro com a Pré. Foi um momento da minha vida que estava sem religião. Foi quando eu entrei e aí eu fiquei. Fui dirigente de Mocidade e agora estou aqui.

Adriana: Costumo falar que eu caí na Pré de paraquedas. Mas com o decorrer da carruagem, eu digo que não foi. Eu amo estas criaturinhas. É uma coisa que me completa. Recarrega as minhas baterias estar com eles aos sábados de manhã. Então foi por amor, Gabriel, que nós aceitamos dar aula para a Pré-Mocidade.

Patrício: Tudo começou quando a gente assinou um caderninho lá na porta do centro para fazer a EAE. Depois chegaram os convites e cheguei até a Pré. Eu também caí de

paraquedas e é muito gratificante porque me dá a oportunidade de ser pai de outras pessoas todo sábado.

Sandra: Eu assumi a Pré porque lá na nossa casa a tia da Pré não poderia mais ficar. Ela tinha que ir para a Mocidade. Pra mim foi pelo amor. Especialmente porque eu precisava aprender com vocês. Vocês são muito bons em tecnologia, em novidades... E eu como estou bem antiga já, falei: 'preciso dessa turma aqui pra me ensinar'. Então eu não sou boba não. Eu finjo que vou lá ensinar, mas na verdade eu estou aprendendo com vocês.

Franco: Eu também fui chamado para fazer um curso. Achei interessante. Legal a proposta. Logo de cara "cataram" a gente. A Rosário me chamou para abrir uma turma e gostei da ideia. Aprendo muito. É muito gratificante. Eu realmente gostei. Hoje em dia eu faço com gosto. No começo foi no susto, mas agora é gostoso.

Marlene: Eu... Por amor. Por amor à criança. Por amor ao pré-adolescente. Que é uma faixa etária que precisa ser muito bem respeitada em todos os lugares. E porque

também aprendo muito. Existe uma troca sempre. Muito gratificante. Na medida que a gente... Não é ensinar, a gente falar um pouquinho da nossa vivência, dos ensinamentos de Jesus... É fascinante! Aquilo que a gente aprendeu com Jesus e que faz bem para a nossa vida, a gente quer compartilhar. E essa é uma faixa etária que eu tenho muito, muito amor. É por isso: compartilhar é muito bom. Aprender junto. É dividir uns momentos da vida. É por isso.

Rosário: Eu assumi a Pré-Mocidade por amor. Muito amor. A minha preocupação é com essa idade de vocês. Eu vou aprender muito com vocês, mas eu tenho experiência para passar para vocês. A pedagogia do amor para esta idade é muito importante, porque nós temos que ouvir vocês. E nós não ouvimos por obrigação. Nós ouvimos porque gostamos de ouvir o momento de vocês. A verdade de vocês é tão importante, que ter um ouvido para ouvir já basta. As respostas vocês mesmos dão, mas nós estamos aqui para abraçar, acolher, ouvir, sorrir ou chorar. Por isso eu estou na Pré-Mocidade.

Elaborando a apostila da Pré-Mocidade

Em nossos programas para evangelização do ser sempre buscamos material de apoio para estudo e organização das turmas. Atualmente, o desafio para a equipe de dirigentes da Pré-Mocidade é a elaboração de um material de apoio que dê suporte aos dirigentes atuais e futuros, dando base de estudo e “um empurrãozinho” na inspiração no preparo das aulas dos jovens.

Essa tarefa é complexa pois, a partir do momento em que as aulas precisam de constantes atualizações, já que o mundo está em uma mudança e os adolescentes de 12 e 13 anos acompanham essa dinâmica, ufa...

Falar com o mundo do adolescente precisa ser dinâmico e exige estudo e observações da atualidade que os cercam... O jovem nessa idade hoje vive um mundo totalmente diferente do que um jovem que tinha a mesma idade 10, 15 ou 20 anos atrás, por isso entender o seu mundo e trazer os ensinamentos evangélicos para ele é um desafio, mas um desafio bom de se encarar!

O programa da Pré-Mocidade com 68 aulas foi aprovado na AGI no ano de 2005 e, desde então, estamos envolvidos na organização dos cursos de formação de dirigentes, cursos de multiplicadores, divulgações sobre o que é esse programa para os responsáveis das Casas

Espíritas e os alunos de Escolas de Aprendizes que, tocados pelo trabalho, possam vir a conhecer a atividade e, quem sabe, abraçar uma turma.

Iniciamos em 12 de julho de 2008 a elaboração do material de apoio com quatro participantes, começamos a pensar e estruturar esse material, as sugestões de aulas e o que poderia acrescentar para inspirar o dirigente. Faríamos reuniões semanais, presenciais, na antiga secretaria da Aliança da Rua Francisca Miquelina. Não conseguimos dar continuidade.

Em 3 de junho de 2010, houve nova tentativa para reunir pessoas e retomar a elaboração do material, dessa vez as reuniões seriam nos primeiros sábados do mês, no período da tarde e na secretaria. Período que fizemos as primeiras aulas, estávamos em duas dirigentes e de vez em quando três. Fomos até março de 2011 com alguns encontros.

Fizemos nova tentativa em 2012, dividindo as aulas para três pessoas fazerem individualmente e depois juntaríamos as contribuições. Também não caminhou. No ano de 2016, distribuímos as atividades e temas para os coordenadores regionais de Pré-Mocidade, buscando unir as forças com suas casas, outra vez sem sucesso.

Eis que então uma

pandemia surgiu em nossas vidas e, descobrindo novas formas de nos reunir em plataformas on-line, iniciamos uma nova tentativa com as experiências das reuniões, aulas, cursos virtuais e, felizmente, desde então completamos dois anos desse trabalho em 20 de janeiro de 2023!

Nossos encontros acontecem de 15 em 15 dias, sempre às quartas feiras às 20h. Decidimos revisar e reorganizar toda a bibliografia das aulas e já estamos na aula 46 do programa. Seguimos aprendendo muito com as reflexões das bibliografias, as trocas, os pontos de vista de cada um, já que as pesquisas abrangem as obras básicas da codificação de Kardec, os livros de Edgard Armond (Na sementeira I, II e Lendo e Aprendendo) e as obras de Francisco Cândido Xavier.

Os desafios sempre existem, mas a nossa determinação, vontade e amor pelo trabalho é o que nos faz continuar sempre. Aproveitamos e deixamos o convite para quem sentir em seu coração a vontade de auxiliar nessa tarefa que tanto nos aquece o coração. Como disse Jesus: “Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”. (Mateus 18:20).

**Grupo de revisão
do Programa de Pré-
Mocidade**

Como antigamente



Com o tema "Confraternizar para melhor servir", as casas da São Paulo Centro e Litoral Sul que tem pré-mocidade fizeram uma ação para trocar cartas entre os jovens. O intuito era fazer "como antigamente", passar aos jovens o sentimento de enviar uma carta e esperar a resposta. Também lembramos de Paulo de Tarso, que se comunicava e mandava notícias por meio de cartas. Aqui estão algumas cartas compartilhadas com o Trevo.

Olá, amigo(a).

Sou da pré-mocidade da Casa Samaritanos.

Te entrego esta carta porque quero saber mais sobre você amiga(o),

tipo, como você se sente frequentando sua casa espírita, o porquê você a frequenta, como você se sente fazendo as atividades.

Espero sua resposta!

Ass.: Catharina F. S. de C.

Peruíbe, 01 dezembro de 2022.

Olá, caro amigo(a),

Sou da pré-mocidade da Casa Grupo Socorrista Emanuel.

Estou escrevendo esta carta, pois quero saber um pouco sobre você, por qual motivo você vai na sua casa espírita, como você se sente fazendo as atividades de seu professor e quando você chegou na casa espírita.

Espero sua resposta.

Vinícius.

DE: Seara Espírita Jardim das Oliveiras

PARA: Casa Espírita Edgard Armond

Olá companheiro, Tudo bem?

Sou a Lindamir, tenho 14 anos e estou aguardando a nova turma de Mocidade da casa que eu frequento que abrirá ano que vem.

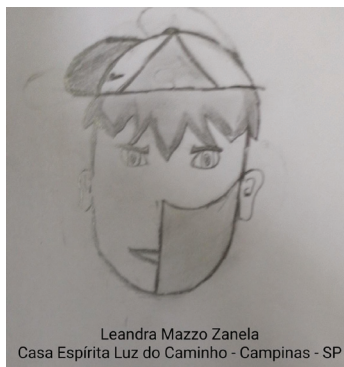
A casa que eu frequento é a SEJO e adoro participar das aulas. Participo desde quando estava na barriga da minha mãe.

Particpei da Evangelização Infantil e adoro as aulas da Pré-Mocidade, nas quais aprendo muito sobre os ensinamentos de Jesus e como colocar em prática. As aulas são bem dinâmicas, alegres, dou muitas risadas com a minha turma, somos em 2 alunas.

Espero que minha cartinha incentive você a querer participar da Pré-Mocidade que eu tanto amo.

Ass. Lindamir.

Eu gosto muito de ir ao Núcleo para rezar, para



Leandra Mazzo Zanela
Casa Espírita Luz do Caminho - Campinas - SP

falar com Jesus e eu amo ir ao Núcleo. Eu me sinto muito feliz de ir para lá. Eu faço todas as atividades que as professoras me pedem para fazer e isso é muito legal. Eu amo muito o Núcleo Fraterno Samaritano.

Beijos da,

Ana Beatriz Melilli.

Olá, meu nome é Arthur, eu sou do Centro Espírita A Caminho da Luz, que é uma instituição de Praia Grande (SP). Tenho 13 anos e gosto muito de jogar vôlei, já não gosto de handball e assisto RPG.

Bom, já fui em Alagoas, em um momento mais difícil, momentos difíceis têm na vida de todos, e a gente tem que saber lidar e resolver o que está causando este momento de dificuldade. A primeira coisa é sempre conseguir achar e reconhecer o problema, isso faz as coisas ficarem mais fáceis. Saber lidar com

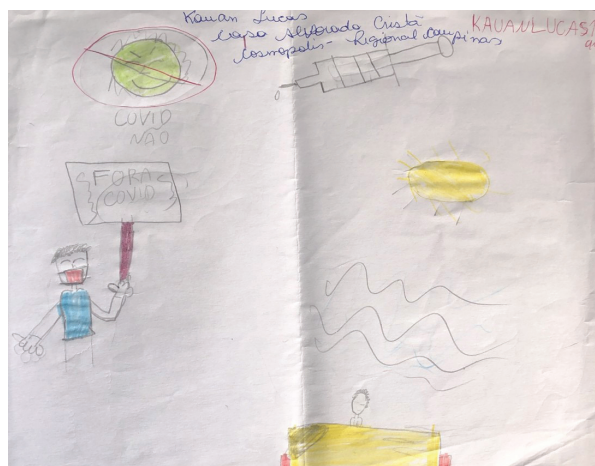
o estresse é importante também para não perder o controle. Todos passamos por momentos assim, então, sempre vamos usar dicas para acabar com os problemas.

Que Deus ajude vocês em momentos difíceis.

Arthur.

Olá, eu sou a Rafaella e tenho 12 anos. Moro em Praia Grande, mas nasci em Sorocaba.

E venho falar sobre a casa espírita que eu frequento. Eu fui assistir 3 aulas e já gostei. Eu sou da pré-mocidade e o nome da casa que frequento



é Núcleo Espírita Amor Fraterno e das 3 aulas que eu assisti, aprendi sobre como evoluir e sobre o preconceito.

Eu já frequento esta casa desde 2019.

Eu queria conhecer a sua casa e as mesmas coisas que você aprende aí, eu também estou aprendendo.

Espero que vocês recebam esta carta.

Beijos e um abraço para todos.

Até a próxima.

Rafaella Victoria de



Jesus Barreto.

Oi, eu sou Sophia. Adoro chocolate e gosto de macarrão. Eu tenho 12 anos e acho que você tem 14. Aqui a gente reza. Gosto de jogos e gosto de gibis. Não quero namorar, não. Busco amizade e felicidade.

Eu gosto de ir na casa espírita, pois eu me conecto com os bons espíritos, lá tem uma boa energia e eles acolhem todo mundo lá. Também aprendemos várias coisas sobre o mundo espiritual. O Espiritismo me tornou alguém mais evoluído.

Isabella Ribeiros Alves,
08/12/22.

Núcleo Fraterno Samaritano.

Em 1973, foi fundada a revista O Trevo para apresentar informações, ensinamentos e respostas relacionadas à religião espírita.

Atualmente, estou na pré-mocidade e recebo uma introdução ao Espiritismo. Fui convidada a participar da atividade e fui apresentada ao Trevo. É importante acreditar em algo, ter uma crença. A revista possibilita maior conhecimento.

Lara Palaria

O Espiritismo

Imagino que nem todos os centros espíritas ensinam ou explicam do mesmo jeito, mas isso não importa, pois a função dos centros é, não só ajudar as pessoas, como também curar feridas com amor e compaixão, num ambiente no qual se pode sentir seguro e aprender a história de nossos antepassados e o bem que fizeram.

Quem sabe um dia tenhamos outros "discípulos" e "médiuns" que nos permitam cada vez mais essa compreensão do passado e repassar o amor para o futuro.

Obrigado,
Atenciosamente,

**João Victor Bahua
Barbanti.**



**CURSO DE FORMAÇÃO
DIRIGENTE
PRÉ MOCIDADE**
VIRTUAL-GOOGLE MEET

**INSCREVA-SE
@ NESSE LINK**

19 DE MARÇO ÀS 14H30

11nq.com/premocidade2023
PREMOCIDADE@EQUIPESALIANCA.ORG.BR

Nosso primeiro encontro

"Tudo parecia fora do propósito, embora o grupo mediúnico de sustentação do encontro afirmasse o contrário"

Em 2022, recebemos o convite para participarmos do ERM (Encontro Regional de Mocidades) e com ele surgiu o entusiasmo dos 14 pré-adolescentes que frequentam a Pré do Cefram (Centro Espírita Fraternidade do Moinho), bem como o grande desafio de angariarmos recursos financeiros para irmos ao encontro.

Para quem não nos conhece, é importante explicar que o Cefram é uma casa espírita localizada na rua que dá acesso a entrada da comunidade do Moinho, nos Campos Elíseos, próximo ao centro de São Paulo.

Referida comunidade, hoje, conta com mais de 1.300 famílias que têm o sonho de melhores oportunidades para os seus filhos e de condições dignas de moradia, tais como acesso ao saneamento básico, regularização fundiária, fornecimento de energia elétrica e implantação de sistemas de combate a incêndio, uma vez que casas já foram consumidas pelo fogo de forma grave em 2011 e 2012.

Cerca de 40 moradores da comunidade frequentam, todos os sábados, a Evangelização Infantil, Pré-Mocidade e Escola de Pais do Cefram. Desses, os 14 pré-adolescentes que estavam animadíssimos para o encontro.

Só com a ajuda financeira para as inscrições, o transporte, a compra de cobertores – já que estávamos passando por um mês de setembro atipicamente frio em todo o país e com previsão de mínima de 7°C no final de semana do encontro - com o empréstimo de

colchões infláveis e doações de pacotes de bolachas, de litros de leite e itens de higiene - nossa participação se tornaria possível.

Rapidamente, com a ajuda de um sem número de colaboradores, conseguimos tudo que era materialmente necessário para nossa participação.

Todavia, logo os desafios materiais deram lugar a outros, mais árduos, de índole social, moral e espiritual reservados a todos, irmãos comprometidos a servir em Aliança.

As diferenças sociais proporcionam vivências diversas e moldam comportamentos que não raras vezes são incompreendidos por classes sociais distintas. Entender cada turma e tratar com singularidade cada participante foi o grande desafio desse encontro e, com certeza, deixou grandes lições para os próximos.

A programação desenvolvida pelos coordenadores do encontro não surtiu o efeito desejado para os pré-adolescentes do Cefram que - após dois anos de pandemia, afastamento das atividades escolares, vivência diária ao ar livre, na comunidade, e muita agitação - não se adaptaram às atividades, preponderantemente, desempenhadas em sala de aula.

Embora tenha ocorrido uma rápida mobilização para elaboração de novas atividades que despertassem a atenção dos alunos, a sensação era de que o objetivo do encontro não estava sendo atingido.

Somado a isso, havia a nítida percepção de que situações comportamentais pontuais estavam fora

de controle e causando desconforto nos demais participantes. Não demorou muito para que questões raciais e sociais, também, desafiassem a prática da vivência cristã.

Tudo parecia fora do propósito, embora o grupo mediúnico de sustentação do encontro afirmasse o contrário.

Foram 30 horas em que as questões imateriais foram bem desafiadoras para todos, mas os momentos complicados de convivência foram contornados e, nas últimas cinco horas, a frustração deu lugar à alegria de ouvir o testemunho dos participantes e de sentir o despertar de alguns deles para tudo que fora vivenciado no encontro.

Nessa toada, resta claro que o Encontro Regional de Mocidades da São Paulo Centro de 2022 não fora um encontro no modelo desejado, mas foi, sim, como disse a mensagem mediúnica transmitida ao final, “da maneira que deveria ser e com os participantes que ali deveriam estar.”

Agora, só depende de nós, tios e tias, tirarmos desse encontro todos os ensinamentos e nos prepararmos para, em Aliança, transpormos os novos desafios que virão, com o objetivo de acolher fraternalmente todos os pré-adolescentes e adolescentes que estão clamando por atenção nas mais distintas classes sociais.

Lara Lui é dirigente de Pré-Mocidade do Centro Espírita Fraternidade do Moinho/Regional São Paulo Centro



Reciclagem no CVV: uma abordagem de vida

No final de 2022, o CVV proporcionou a Reciclagem para voluntários com mais de 2 anos de trabalho em atendimentos. A importância do encontro se estende bem além da revisão dos conceitos aprendidos durante o curso inicial de PSV – Programa de Seleção de Voluntários, mas a importante troca de experiências. As trocas com outros voluntários com “mais tempo de casa” nos auxilia a tentar entender como ser mais empáticos nas situações mais difíceis.

Como atendente, percebo melhor minhas próprias limitações, pré-conceitos e ideias pessoais limitantes e isto me ajuda a focar nos caminhos que devo estudar e me desenvolver, principalmente no entendimento da psique humana.

A reciclagem nos trouxe detalhes da história do CVV, as dificuldades iniciais, os caminhos da evolução do sistema de acolhimento, situando-nos no presente num encadeamento lógico que nos ajuda a entender muito da disciplina necessária, regras e situações de atendimento para melhor servir.

A base do entendimento do conceito aplicado nos atendimentos é da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), conforme nos trouxe Carl Rogers, psicólogo americano reconhecido por prêmio da Associação Americana de Psicologia tendo sido indicado ao Prêmio Nobel da Paz em janeiro de 1987. O cerne da ACP é a confiança na natureza positiva do ser humano que nos leva ao



conceito de Tendência Atualizante (ou tendência ao desenvolvimento).

Rogers conseguiu perceber que existe uma tendência, um impulso natural para o crescimento, uma capacidade inerente de todas as formas de vida animadas por este impulso natural, para o crescimento, para o desenvolvimento e realização de seus potenciais, visando sua conservação e enriquecimento.

A apostila de treinamento do CVV traz a definição: *“a tendência atualizante é a expressão mais fundamental da vida, de tal sorte que se ela desaparecer, desapareceu a própria vida. Deste modo, mesmo diante das condições mais adversas, ela permanece no organismo, buscando sua manutenção, desenvolvimento e alcance de sua plenitude, ou seja, tornar-se – ser o que é.”* Em resumo: ser o que cada um construiu dentro de si mesmo, o melhor possível até aquele momento, na sua própria individualidade e vontade de crescer.

Nos traz ainda que *“mesmo que as pessoas estejam no mesmo lugar, espaço, evento, festa, cerimônia etc., cada qual experimenta a experiência da maneira que lhe é própria, e que recebe influência do seu sistema de*

valores e crenças, disposição e estado de espírito, ou seja, a pessoa responde à sua percepção do estímulo e não ao estímulo [...] isso nos torna tão diferentes, únicos.”

Temos então, como consequência, que o foco dos atendimentos na outra pessoa (OP) nos seus sentimentos, pensamentos e ações e não no indivíduo (nome, endereço, profissão) ou nos problemas (fatos), em última análise, ajuda a própria OP a desvendar suas travas e a impulsionar seu livre-arbítrio na resolução dos problemas que lhe afligem.

As dificuldades enfrentadas no treinamento, no início dos trabalhos junto ao CVV, o enfrentamento dos atendimentos difíceis e sobretudo das minhas próprias concepções limitadas de vida e meus pré-julgamentos, são mais do que compensadas quando se escuta do outro lado da linha um agradecimento à existência do CVV e aos atendimentos de diversos voluntários.

Sim, muitas ligações são de agradecimento pelo trabalho de vários e, por incrível que pareça, Deus as coloca na sequência de atendimentos difíceis, pois sabemos que do outro lado os trabalhadores do bem amparam a todos.

Bibliografia:

Rogers, Carl – Tornar-se Pessoa – Editora MARTINS FONTES (2009)

CVV - APOSTILA ACP APLICADA AO PSV (2022)

**Mauro Iwanow
Cianciarullo é da Casa
Espírita Evangelho e Amor/
Regional São Paulo Oeste**

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer o lume.”

Busco a paz e equilíbrio para realizar minhas tarefas sem desanimar e buscando na alma a luz de sustentação e coragem para vencer a cada dia as dificuldades e agradecer a vida.

Denise Mônica Mota - 10ª turma
Fraternidade Espírita Anália Franco
São Paulo/SP
Regional São Paulo - Sul

“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”

É uma forma de me conectar com Deus, com Jesus e com toda a Espiritualidade Superior para rogar proteção, coragem e perseverança. A Doutrina Espírita me fortalece na fé.

Rosângela H. L. Ramos - 54ª Turma
Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”

Existem várias maneiras de praticar o bem e oferecer ajuda. Hoje somos capazes de ajudar, porém, com um simples ouvir ou apenas ficar ao lado.

Maria das Graças Pinheiro Silva - 51ª turma
Casa de Timóteo Evangelização e Cultura Espírita -
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Nos caminhos de espiritualização o progresso se mede em milímetros.”

Sigo em frente neste estudo da EAED, engatinhando na senda evolutiva com tropeços e conquistando sucessos menores do que um grão de areia, mesmo assim são meus sucessos.

Marcelo Vieira Paz - EAED –
CEAE MACHADO
Amparo/SP
REGIONAL RIBEIRÃO PRETO

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor.”

Venho percebendo isso em minha vivência graças ao aprendizado na EAE. Cada defeito que corrijo com uma virtude enche o meu coração de eterna gratidão.

Ana Paula Bezerra - turma 111ª
Cae Manchester
São Paulo/SP
Regional São Paulo - Leste

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Nada ganho com o mau humor, em contrário, alimento energias negativas e o que não está dando certo continua. Então procuro parar, fazer uma prece modificando a energia com fé e esperança.

Vanessa Gonçalves Silvério
Projeto Paulo de Tarso
32º EAE Online

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

Deus nos destina a cumprir a vida diante de seus preceitos e ensinamentos com a finalidade de ascendermos até ELE. A cada dia a luta e o conhecimento aumentam com responsabilidade.

Carlos Almeida - 133ª turma
CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional SP centro

“A verdade liberta e estimula a redenção”

A verdade por vezes é dolorosa, porém, aprendi que somente com a verdade conseguirei seguir adiante fazendo minha reforma íntima e viver a felicidade que Deus sempre nos guarda.

Freidmar Justo - 25ª Turma
C.E Cairbar Schutel
Americana/SP
Regional Campinas

“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já na eternidade.”

Me esforço para seguir os ensinamentos de Jesus, pois ainda espero retribuição quando auxílio. Mas a consciência logo cobra e agradeço a oportunidade de ser útil.

Ana Cláudia Alves - 9ª turma
Núcleo Espírita Amor Fraternal
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

Dirigente de EAE, envie-nos, digitado e para o e-mail trevo@alianca.org.br, o melhor trecho de algum tema escrito por seus alunos, informando sempre tema, nome completo do aluno, turma, nome da casa e regional.

Quem somos nós? 1º Censo da Aliança Espírita Evangélica - 2023

Estimado(a)
voluntário(a)!!

Em fevereiro de 2023 tem início o Censo 2023 da Aliança Espírita Evangélica.

O acesso para o preenchimento deste Censo está disponível no site da Aliança: www.alianca.org.br.

O formulário é composto por quatro partes. E cada aba representa uma parte do questionário. Aqui, você não precisa se identificar, mas precisamos do seu e-mail e telefone para sabermos que este questionário se refere a uma única pessoa. O preenchimento é bastante rápido.

Na primeira parte, Sobre você, queremos conhecer

o seu perfil demográfico.

Na segunda parte, Sua trajetória, gostaríamos que nos contasse desde a sua entrada na casa espírita e tudo que já fez em termos de trabalho. O preenchimento é bastante rápido e pedimos que lembre a data de ingresso na FDJ, caso tenha ingressado à Fraternidade.

Na terceira parte, A Aliança, perguntamos sobre o seu conhecimento e envolvimento com o movimento da Aliança Espírita Evangélica. E, por fim, na quarta parte, Sua evangelização, gostaríamos que refletisse sobre o seu processo de reforma íntima.

As duas últimas seções são mais demoradas e

precisam de reflexão.

Mas não tem problema, porque a qualquer momento você pode parar o preenchimento e salvar o que já preencheu, basta clicar no botão salvar, no topo de cada parte do questionário.

Mas preste atenção para não perder o prazo para enviar. Este prazo é 31/05/2023.

Se você tiver alguma dúvida em relação ao preenchimento do questionário, pode entrar em contato com a Secretaria da Aliança por e-mail alianca@alianca.org.br ou por telefone +55 11 3105-5894, que também é WhatsApp.

Reunião Geral da Aliança

Nossa RGA 2023 está chegando, recarregue suas baterias com muito amor e venha participar! Dias 18 de fevereiro, às 15h, e 21 de fevereiro, às 9h, acompanhe pelas redes sociais da Aliança. Dias 19 e 20 de fevereiro, na modalidade presencial, conforme programação em seu polo, informe-se com seu coordenador regional.

CONVOCAÇÃO

São Paulo, 11 de fevereiro de 2023.

Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados todos os Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica, assim como os Grupos Inscritos que passarão à condição de Grupos Integrados no presente exercício, para a Assembleia Geral Ordinária de Grupos Integrados a se realizar em 16 de abril de 2023, às 08h30 em primeira convocação, ou às 09h00 em segunda convocação, **de forma presencial na FEESP**

(Federação Espírita do Estado de São Paulo), Rua Santo Amaro, 370, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP: 01315-000, com a seguinte ordem do dia:

1. Aprovação dos balanços da ALDELE e da Aliança
2. Aprovação da composição das regionais em 2023
3. Comunicações aos centros espíritas

3.1. Manutenção da Secretaria da Aliança

3.2. Apoio a Editora Aliança

3.3. Censo AEE

3.4. Eventos GEP (Grupo Espírita Paulista)

3.5. 50 anos AEE, 50 projetos

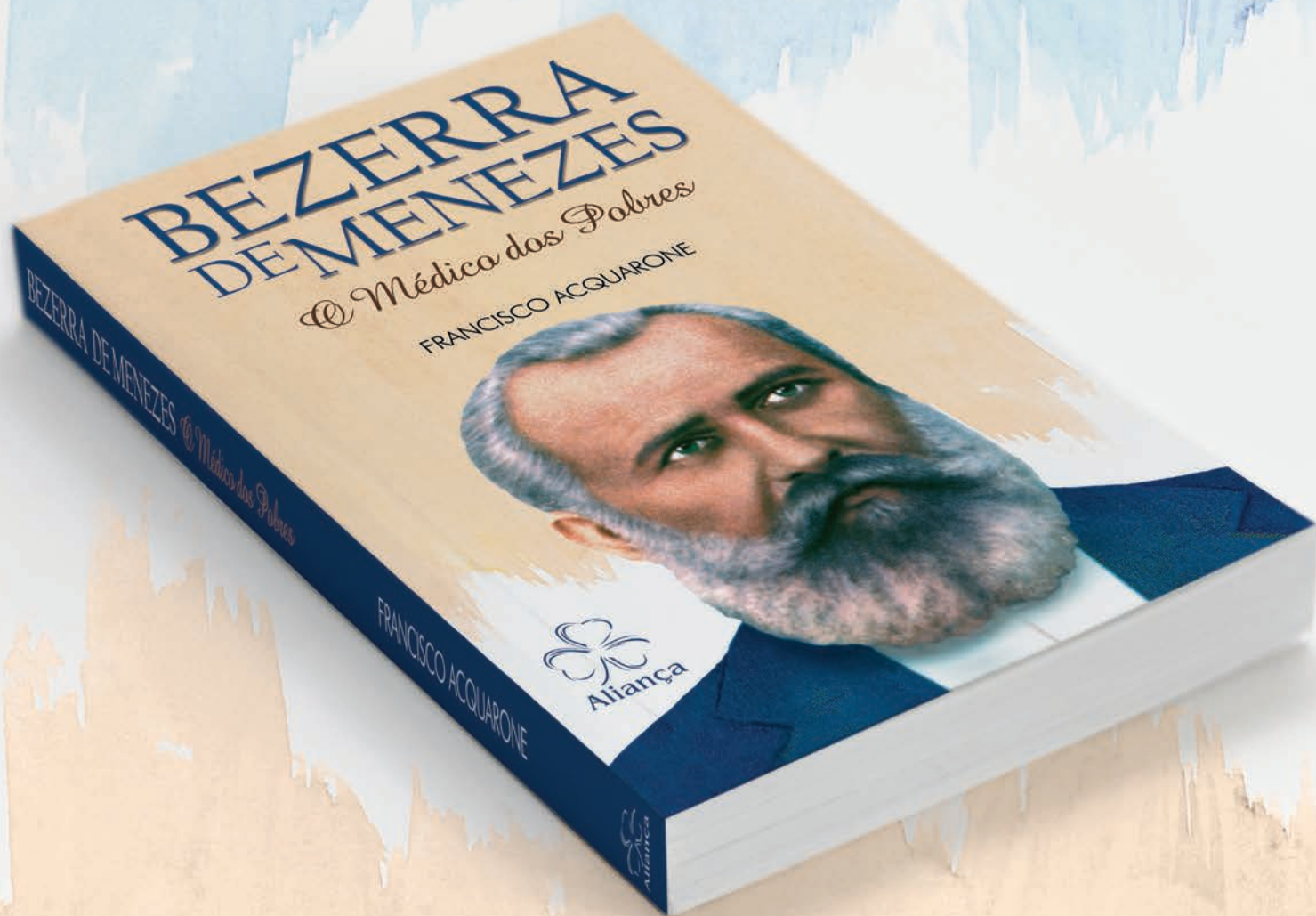
Luiz Carlos Amaro
Diretor Geral da Aliança

EDITORA ALIANÇA

BEZERRA DE MENEZES

O Médico dos Pobres

FRANCISCO ACQUARONE



As lutas e o sofrimento do “médico dos pobres” para unir os espíritas brasileiros, seu ideal de colocar em prática as instruções ditadas pelo Espírito Kardec com respeito ao movimento doutrinário no Brasil.

Biografia | 128 páginas | 16x23 cm

